

O DIA INTERNACIONAL DA MULHER LEMBRADO NA ILUSTRAÇÃO: UM POSICIONAMENTO CRÍTICO SOBRE OS PAPÉIS DA MULHER, VISTO PELOS ESTUDANTES DE ARTES VISUAIS DA ESE P. PORTO

Maria José Araújo, UTC Ciências da Educação – Escola Superior de Educação do Porto, mjose@ese.ipp.pt

Susana Lopes, UTC Artes Visuais – Escola Superior de Educação do Porto, slopes@ese.ipp.pt

João Carvalho, Estudante de Arte Visuais e Tecnologias Artísticas – Escola Superior de Educação do Porto, joao.rodrigo9@hotmail.com

Resumo

Portugal é um dos países europeus com mais mulheres a frequentar e a concluir estudos no Ensino Superior. A investigação sobre os diferentes papéis sociais, que determinam a função de cada indivíduo na sociedade, mostra uma disparidade no tratamento entre homens e mulheres, no acesso a cargos qualificados e remunerações salariais [1]. São, também, as mulheres que mais sofrem de discriminação e assédio no trabalho, abuso sexual, violência doméstica e no namoro [2]. O esforço socioeducativo, não tem sido suficiente para promover o respeito pela identidade de género, o combate ao estereótipo e à desigualdade de oportunidades. Neste sentido, arte e ativismo constituem-se como mais uma possibilidade de desafiar as mudanças e relações de poder. A arte proporciona espaços de criação de narrativas visuais, não normativas, desocultando estruturas de opressão e proporcionando explorações individuais no pressuposto da igualdade e liberdade. Neste texto, a ilustração é convocada como reflexão para o Dia Internacional da Mulher. Os estudantes/autores das ilustrações, dialogaram sobre o seu posicionamento e pensamento artístico, sobre as representações de género nos seus contextos de vida, apelando às suas trajetórias de memória, às suas raízes culturais, associando-as às representações de género impregnadas no tecido social. Este processo, permitiu desconstruir discursos ideológicos dominantes, mobilizar aprendizagens dialéticas que originaram a animação que aqui apresentamos.

Palavras-chave: Feminismo, liberdade, arte, ativismo, ilustração

Abstract

Portugal is one of the European countries with more women attending and completing higher education studies. Research on the different social roles that determine the role of each individual in society, shows a disparity in the treatment of men and women, in access to qualified positions and wages [1]. Women also suffer more from discrimination and harassment at work, sexual abuse and domestic violence [2]. The socio-educational effort has not been enough to promote respect for gender identity and the fight against stereotypes and inequality. In this sense, art and activism constitute another possibility to challenge changes and power relations. Art provides spaces for the creation of non-normative visual narratives, with regard to gender, unveiling structures of oppression and providing individual explorations on the assumption of equality and freedom. In this text, the illustration is called as a reflection for International Women's Day. The students/authors of the illustrations talked about their positioning and artistic thinking, about gender representations in their life contexts, appealing to their memory trajectories, their cultural roots, associating them with gender representations. This process allowed deconstructing dominant ideological discourses, mobilizing dialectical learning that gave rise to the animation that we present here.

Keywords: Feminism, freedom, art, activism, illustration

Introdução

Foi a partir dos anos 1970 que o trabalho artístico das mulheres começou a ter maior expressão. As mulheres ganharam consciência do seu papel enquanto artistas e ainda que o seu trabalho podia ser relacionado com outro tipo de trabalho de outras mulheres [1-3]. Arte, ativismo e cidadania, enquanto possibilidade de desafiar as mudanças e relações de poder, constituíram-se, assim, como uma prática que combina diferentes olhares sobre as relações entre o poder criativo e emocional das artes e a possibilidade de impulsionar a mudança educativa e social. Arte é vida, é conhecimento. Conhecimento que articula expressão, imaginação e razão. É parte imprescindível no desenvolvimento pessoal, social e cultural de qualquer indivíduo e afeta o modo como se aprende, se pensa e se comunica com o Mundo [4].

O trabalho artístico suscita a reflexão que permite afirmar a arte enquanto expressão e exercício de cidadania. Nesta investigação, a Arte foi fundamental para a construção de um posicionamento crítico, socialmente envolvido e interventivo, alinhado com as sinergias entre a produção artística, o combate político e as mudanças sociais, criadas por artistas (por estudantes no seu papel de artistas) [5].

Assim, tendo como objetivo desocultar estruturas de opressão e proporcionar explorações individuais e coletivas no pressuposto da igualdade e liberdade, convocou-se a Ilustração, enquanto possibilidade de criação de narrativas visuais, não normativas, mas também, como reflexão incluída nas iniciativas desenvolvidas um pouco por todo o mundo, lembrando o Dia Internacional da Mulher. O trabalho partiu de um debate de inspiração de Bárbara Kruger e das Guerrilha Girls, associando-o às representações de género impregnadas no tecido social, o que permitiu desconstruir discursos ideológicos dominantes, mobilizando aprendizagens dialéticas.

Neste texto damos conta deste processo, desenvolvido pelos estudantes de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas (AVTA). Salienta-se a forma como apelaram às suas trajetórias de memória, às suas raízes culturais e à história que nem sempre lhes é ensinada na escola. Os estudantes criaram caminho para uma reinterpretação da história do capitalismo e da luta de classes, numa perspetiva feminista, convocando a genealogia dos conceitos modernos de feminilidade e masculinidade que desafiam a compreensão do género mediante oposições binárias. Como refere Federici [6], as hierarquias sexuais, estão quase sempre ao serviço de um projeto de dominação, que muito se sustenta na divisão do trabalho, constantemente renovado pela classe dominante.



Figura 1: Visibilizar quotidianos

Nota Metodológica

Tratou-se de uma investigação de cariz participativo, em que os estudantes assumiram um papel ativo, refletindo dentro e fora da sala de aula, fazendo emergir os seus interesses e não tanto como formandos consumidores de conceitos, que partiam de uma estrutura pré-concebida. Quando falamos em investigação participativa, assumimos um percurso de pesquisa que pretende transformar objetos de estudo em sujeitos do próprio processo científico [7].

O trabalho foi realizado com 21 estudantes (17 do sexo feminino e 4 do sexo masculino), que frequentavam em 2021 o 3º ano do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas (AVTA) da Escola Superior de Educação do P. Porto. Cada estudante fez uma ilustração que apresentou ao grande grupo e, posteriormente colocou ao escrutínio público, através de uma comunicação por poster no Fórum Interno do P. Porto, 2021.

O debate foi organizado no âmbito das unidades curriculares (UC) de Sociologia da Arte e de Ilustração e a discussão numa lógica de *focus group*, permitiu partilhar experiências pessoais incentivadas pelas temáticas sugeridas, de que salientamos:

- Papel da mulher na sociedade portuguesa, especificamente na arte, antes e depois do 25 de abril de 1974.
- Os estereótipos de género, numa sociedade de tradição machista e a emancipação feminista.
- Arte e resistência; arte e ativismo social; capitalismo e opressão; educação e igualdade de oportunidades.

Os estudantes foram desafiados a:

- Criar ilustrações que fossem representativas dos papéis de género no contexto português/europeu;
- Fazer uma memória descritiva de cada ilustração realizada, salientando: a simbologia; técnica utilizada; opção cromática e materiais; assim como, uma pequena descrição representativa do papel da arte e do ativismo artístico em função da temática trabalhada.

Após debate em contexto de sala de aula, os estudantes criaram as ilustrações que ficaram disponíveis na plataforma *Moodle*. Todas as ilustrações foram comentadas quer pelos estudantes quer pelas docentes. Findo esse processo, foi realizada uma animação – uma nova narrativa – das Ilustrações, que dá conta deste processo lúdico-criativo e estético-expressivo.

Esta metodologia, inspirada no 'Círculo de Cultura' de Paulo Freire [8], permitiu a atuação coletiva participada e não solitária de cada estudante/investigador/a, que encontrou espaço e modos de implicação a partir das suas próprias experiências quotidianas, interesses pessoais, culturais, artísticos e académicos. Este princípio levou, ainda, ao reconhecimento de um ensino que valoriza a aprendizagem ativa por contraposição ao ensino tradicional mais expositivo e menos participado. Os debates realizados a partir de situações quotidianas, permitiram criar caminhos na unidade de teoria e prática e de ação e reflexão, de forma a superar o carácter alienante do quotidiano e o combate ao estereótipo. São debates, não só desejáveis pela interdisciplinaridade que proporcionam, como pelas potencialidades mobilizadoras de interesses pessoais, criativos e cognitivos, para a construção de conhecimento significativo, porque implica o indivíduo (aluno) e o coletivo (turma). Paralelamente, o trabalho de ilustração permitiu aos estudantes um debate político, cívico e cultural sobre um tema que ainda hoje é polémico em Portugal e no resto do mundo e para o qual a reflexão artística tem sido fundamental.



Figura 2: O Silêncio das Mulheres lembrado na Ilustração

LINK ACESSO à Animação : <https://youtu.be/pWrad74nFmY>

Em síntese

As abordagens focadas na Arte têm vindo a ganhar terreno na investigação, particularmente em contexto de estudos desenvolvidos no campo da responsabilidade social e ativismo político. A abordagem centrada nas obras de arte [9], pode contribuir fortemente para que, a partir de práticas interpretativas de produções artísticas, se aceda mais facilmente a representações políticas do mundo. O envolvimento/diálogo entre os estudantes e docentes na sua vertente humanizadora, cruzou interesses que, por um lado, ajudaram a apreender e debater a noção da condição da Mulher enquanto conceito e, por outro, sublinhou os efeitos da memória e influência dos contextos sociais e educativos em que estes estudantes se movem.

Nas memórias descritivas os/as estudantes referem a implicação/ligação entre a experiência pessoal e a experiência da humanidade, que se manifesta na ação livre de criar. A animação das ilustrações revelou a maturidade dos/das estudantes a partir de uma lógica de pertença a uma cultura juvenil contemporânea. Trata-se da possibilidade de criar oportunidade de afirmação do seu trabalho junto da comunidade de pertença, que por ser publicado, passa a ter um reconhecimento na comunidade educativa. Deste modo, o reconhecimento é muito mais do que um prémio [4], na medida em que tem um valor e significado artístico e social. O reconhecimento pela comunidade científica de pertença é, ainda, um estímulo para que o estudante/artista/investigador/a, queira sempre mais, empenhando-se em dar o seu melhor.

Do ponto de vista da inovação pedagógica, este trabalho trouxe um novo fôlego e uma dinâmica pedagógica no quotidiano dos estudantes. Um dos pontos importantes da inovação pedagógica consiste na possibilidade de trabalhar conteúdos académicos, com uma representação muito escolar, e transformá-los através da ilustração, enquanto criação artística, em algo que transcende a mera atividade académica.

O trabalho realizado mostra, ainda, que o ativismo move o mundo material, enquanto a arte move o coração, o corpo e a alma. Na verdade, há uma complementaridade. A mudança social não acontece simplesmente, acontece porque as pessoas decidem fazer a mudança. O ativismo artístico tem sido particularmente adequado na luta pelos direitos humanos ao longo da história, e os atores cívicos mais eficazes sempre uniram as artes com campanhas de mudança social, usando abordagens estéticas para fornecer uma perspetiva crítica do mundo como ele é e imaginar o mundo como poderia ser [10].

Referências

- [1] M. Barroso, N. Magda & E. Rodrigues, "Género e sociologia: uma análise das desigualdades e dos estudos de género em Portugal", *Sociologia Online*, Revista da Associação Portuguesa de Sociologia, 2011.
- [2] M. Tavares, *Feminismos, Percursos e Desafios (1947-2007)*. Alfragide: Texto Editores, 2010.
- [3] R. Sandell, "Feminist Art Education: An Analysis of the Women's Art Movement As an Educational Force", *Studies in Art Education - National Art Education Association*, vol. 20, no. 2, pp.18-28, 1979. Retrieved from <https://doi.org/10.2307/1319538>
- [4] A. F. Silva, "Nos Corredores da Escola" in *Estudar, Investigar e Intervir* (Araújo, Monteiro, Bravo, Uribe e Martins eds.), pp.85-87, Porto: ESE P.Porto, 2016.
- [5] P. Guerra & R. Campos, *COMbART: Arts, activism and citizenship. Book of Abstracts*. Porto: Universidade do Porto, 2019.
- [6] S. Federici, *Calibã e a Bruxa*. Lisboa: Orfeu Negro, 2020.
- [7] J. T. Lopes, "Um Livro Desobediente" in *Estudar, Investigar e Intervir* (Araújo, Monteiro, Bravo, Uribe e Martins eds.), pp.89-90, Porto: ESE P.Porto, 2016.
- [8] P. Freire, *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- [9] S. Finley, "Arts Based Inquiry: Performing Revolutionary Pedagogy", pp.681-694, *Sage Handbook of Qualitative Inquiry*, Sage Editors, 2005.
- [10] S. Duncombe & S. Lambert, "Why Artistic Activism?" "The Center for Artistic Activism", 2018. Retrieved from <https://c4aa.org/2018/04/why-artistic-activism>

Bibliografia

- 1) L. Bardin, *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- 2) Calado, *A utilização Educativa das Imagens*. Porto: Porto Editora, 1994.
- 3) Davis, *A Liberdade é uma Luta Constante*. Lisboa: Antígona, 2020.

Autores das ilustrações que participaram neste processo: Ana Luíza Crispino; Aurora Ferreira; Bruna Quadrado; Marta Xavier; Ana Monteiro; Roberto Sá Couto; Letícia Silva; Cíntia Teixeira; Ana Rita Pinto; Ana Raquel Soares; Júlia Machado; Maria Eduarda Moreira; Francisca Neves; João Carvalho; Rute Monteiro.